

Bornhausen diz que PFL não aceita “prato feito”

De São Paulo

A Executiva Nacional do PFL decidiu ontem em reunião em São Paulo combater oficialmente qualquer tentativa de cassação do mandato do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) — que está rompido com o governo federal —, insistir na tese de candidatura própria da legenda em 2002 e começar a elaborar uma plataforma de campanha para a eleição presidencial. Segundo o presidente da sigla, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), “não vamos aceitar um prato feito, com um nome do PSDB na mesa”.

Bornhausen acrescentou contudo que, caso o PSDB retire a pré-condição de ter a cabeça de chapa para negociar a reedição da aliança que levou o presidente Fernando Henrique Cardoso às vitórias de 1994 e 1998, um pacto será possível.

Para Bornhausen, o partido não aceitará “em hipótese alguma” a possibilidade do mandato de ACM correr risco. “Não vamos aceitar que essa questão (cassação do mandato por falta de decoro em função das fitas gravadas em que ele admitiria violação de sigilo em votações secretas) seja discutida”, afirmou. O presidente do PFL acha que a crise no partido acabou com a indicação dos novos ministros pefelistas e que agora o partido tem que estruturar um plano de governo. O plano está sendo elaborado pelo economista Paulo Rabelo de Castro, pelo deputado Marcos Cintra, recém-filiado na legenda, e pelo empresário Guilherme Afif Domingos, que deverá ser o candidato do partido a governador de São Paulo em 2002. (*Com agências noticiosas*)